

542 Pagou a quantia de...
o sello de impressão lançado no livro Competente nº 149
Pagou em 8 de março de 1900
O Secretário de Fazenda
D. Vasquez

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses locais d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 25 de Fevereiro de 1900.

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 10 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuae, contracto especial.

N.º 396

O Povo Espozendense é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

Os serviços sanitarios

A imprensa periodica desde ha muito que vinha reclamando, com insistencia, a remodelação do serviço de sanidade publica, porque as velhas leis que d'isso tratam são, já agora, deficientes e mesquinhas sob o ponto de vista da sanidade nacional.

Attendendo ás justas reclamações do paiz, o governo decretou medidas de indiscutivel importancia.

Os serviços sanitarios dividem-se em externos e internos; os primeiros serão assumpto do regulamento geral de sanidade maritima e internacional; e para execução dos segundos se expediram os convenientes regulamentos sobre os seguintes capitulos de administração sanitaria:

Estatistica demographica sanitaria; prevenção e combate de molestias infecciosas; hygiene da industria e do trabalho; salubridade dos logares e das habitações; inspecção das substancias alimenticias; policia mortuaria; ensino medico-profissional; quaesquer outras applicações da hygiene publica.

Todo o medico é considerado funcionario tecnico de sanidade para o effeito das obrigações que lhe incumbem acerca da participação dos casos de molestia contagiosa, epidemica ou suspeita, e do concurso profissional que deve prestar quando lhe seja requisitado

pela auctoridade sanitaria; e aos medicos municipaes incumbem em cada concelho as obrigações sanitarias officiaes.

O facultativo municipal é o «sub delegado de sanidade», cabendo-lhe o cumprimento e a inspecção dos serviços sanitarios, em conformidade dos regulamentos respectivos. Quando haja mais que um facultativo municipal o governo escolherá de entre elles o sub delegado de sanidade.

O sub-delegado de sanidade, além do seu vencimento de partido, percebe uma gratificação, que será paga pela camara municipal, depois de aprovada pelo governo, que variará entre 50\$000 reis e 150\$000 reis, conforme o vencimento do partido e a importancia do concelho.

Cada concelho adquirirá material de desinfecção e proverá á sua defeza sanitaria, na medida das suas forças e iniciativa.

O governo promoverá com a cooperação das corporações municipaes e de beneficencia a installação de hospitais para molestias infecciosas e de isolamento para molestias epidemicas.

Ficam mantidos na sua situação os sub-delegados de sanidade que sejam facultativos municipaes.

Isto é, pouco mais ou menos e em resumo, o que se determina no alludido decreto.

A lei está publicada, falta só que as auctoridades competentes a cumpram e façam cumprir fielmente.

ASSUMPTOS DIVERSOS —CONVERSANDO—

Talls vita...

Sem norte e sem leme, apoiada pelas maiorias das duas casas do parlamento que tudo approvam como mero cumprimento ao seu credo politico, a nau da governação entrou já na suprema agonia do seu mandato.

Trez annos, trez annos de governo sem um facto unico onde transpareça uma ideia de mediação alcance que possa attestar desapaixonadamente a dedicação desinteressada pelos negocios da publica administração! Significativa gerencia!!!

O discurso da corôa, essa farça litteraria preparada adrede para ser pronunciada pelo monarcha na abertura solemne das cortes geraes da nação, é, sem contestação d'especie alguma, o mais burlesco e irrisorio documento que das mãos do sr. Beirão ha sahido.

Sem grammatica, cheio de allegações espantosas que carecem absolutamente de fundamento, o ultimo programma do actual gabinete é o estrebuchar convulso do agonizante, lampada mortifera que lhe vela os derradeiros estrolos. Vae na sua altura!

Quando falta a competencia que todo o bom esadista deve ter, quando os actos dos ministros se limitam á tarefa rotineira de reformar o que os seus antecessores haviam feito, quando, em fim, a sua capacidade governativa é posta em duvida por verdadeiras sumidades alheias á politica partidaria; ha um só caminho a seguir:—cair, cair ainda que desastradamente; abandonar o logar em que foram investidos simplesmente a contento, para dar entrada a outros de merecimentos sobrejamente demonstrados n'uma larga folha de serviços publicos.

Ha dias, na camara electiva,

o illustre e distincto deputado da minoria regeneradora sr. Mello e Sousa, incontestavelmente o homem mais conhecedor dos negocios fazendarios n'aquella casa do parlamento, em aviso previo que dirigiu ao sr. Espregueira, demonstrou, com argumentos irrefutaveis, quão perniciosa tam sido a gerencia da pasta da fazenda e quantos e quão grandes encargos peçam sobre o thesouro portuguez desde que o actual governo foi chamado aos conselhos da corôa.

Mostrou s. ex.ª com dados colhidos n'aquelle ministerio que o deficit havia crescido 20 mil e tantos contos no curto periodo de trez annos!!!

E replicou-lhe o ministro? não. A sua replica desnordeada e sem nexo em face da palavra eloquente do terrivel adversario e cortada d'onde em onde com os apartes ironicos do sr. Arroyo, limitou-se a... palavras, muitas palavras que a maioria como mero cumprimento ao seu credo politico apoiou e a minoria não percebeu! Tristissimo expediente!

Dias depois o illustrado leader da minoria conselheiro João Franco, interroga o sr. Beirão acerca do já lendario convenio anglo-germanico.

O seu discurso foi energico e eloquente como energicas e eloquentes são sempre as argumentações do illustre ex-ministro.

A camara ouviu mais uma vez a palavra fluente e notavel de João Franco n'aquella casa do parlamento; maioria e minoria estavam assombradas, tal foi a impressão causada pelas affirmações do talentoso deputado.

E replicou-lhe o ministro? não. O sr. Beirão amesquinhado ante a critica esmagadora e por vezes sarcastica do illustre leader da minoria, fulminado pela serie de perguntas formuladas por s. ex.ª, houve por bem por se a coberto com a determinação do regimento que faculta aos ministros responder ou não ás perguntas feitas pelos membros da camara

e, agarrando-se aquella taboa salvadora, nada respondeu!!!

Oh! parlamentarismo antigo, oh! decoro e brio da camara dos representantes da nação, onde estão aquelles teus dignos caudilhos, chorados estadistas que tanto te elevaram e engrandeceram? Onde estão aquelles homens publicos da tempera de Fontes Pereira de Mello e Rodrigues Sampaio? Onde estão?

Como tudo isto causa nojo e dá vontade de... fugir!!

Impõe-se pois, como força esmagadora, a necessidade urgentissima de modificar tudo isto.

O brado ingente soltado por toda a parte onde chega o nosso nome de portuguezes illustres reclama imperiosamente uma nova vida. A patria carece mais que tudo de homens publicos que, longe de ser ministros d'uma facção partidaria, o sejam do seu paiz.

Porque ser-se ministro com o fim unico e exclusivo de augmentar—se mais é dado—os encargos da divida publica; ser-se ministro para reformar o que o seu antecessor deixou e que nada ha que justifique essa reforma; ser-se ministro para negar explicações ás perguntas formuladas a cada momento na camara dos deputados; ser-se ministro, emfim, para collocar parentes, nomear conegos ás duzias e notarios aos centos, é ser-se tudo menos ministro, é caminhar-se sem norte e sem leme para a suprema agonia d'um mandato prestes a terminar. *Tallis vita...*

Esposenda. Y.

Guerra Junqueiro lavrador

Dizem de Barca d'Alva:— Em consequencia do mau tempo, o sr. dr. Guerra Junqueiro interrompeu, por alguns dias, a enxertia na sua importante quinta da Batoca, onde, além de muitas e variadas

em uro, por um anno, garantido pelas receitas das alfandegas do Rio de Janeiro.

O quê?! E o opulento Brasil, o antigo paiz dos diamantes pretos e do ouro em pó, rezedo a empenhar como nós, como toda a gente, que tem de ir ao «prêgo» uma vez por outra?!

Então esse rico negociante em relações com todo o mundo, esse poderoso banqueiro que se chamava o Brasil, tem de ir pendurar por um anno, na casa Rothschild de Londres, as alfandegas do Rio, —como nós já tinhamos pendurado alguma receita das nossas?!

Que mal que se hão de dar as alfandegas de um paiz quente como o Brasil em quarentena de doze mezes n'um paiz frio como a Inglaterra!

E acrescentam os jornaes que tambem os caminhos de ferro estão ameaçados de hypotheca.

Os velhos camponezes do Minho, se souberem isto, que naturalmente saberão, hão-de agarrar as mãos na cabeça, e

qualidades de uvas que colhe, todas proprias para o mais puro vinho fino, enxerta este anno uma que não tem grainha. O sr. dr. Junqueiro não só tem sido incansavel na cura de todas as doença da videira, mas ainda no aperfeiçoamento do vinho.

O casamento dos padres

Conforme a encyclica de Leão XIII, dada em Roma aos 10 de Junho do anno findo, foi concedida ao clero da America latina a liberdade de contrahir matrimonio.

Parece que não estará longe a epocha em que para todos os padres seja permitido o casamento, pois que, segundo alguns considerandos da encyclica, vão rareando de dia para dia as vocações para o sacerdocio, sendo a causa mais poderosa porque a juventude d'elle se affasta, o celibato ecclesiastico que, embora revisita o sacerdote de prestigio e auctoridade, exige tambem, em verdade, uma virtude e um sacrificio heroicos, para os quaes é precisa uma graça muito especial que nem a todos Deus concede.

DO BRAZIL A PORTUGAL

(Revista n'um golpe de vista)

14

A «Gazeta de Noticias» trouxe n'um dos seus numeros do principio do corrente anno, e na secção humoristico-illustrada que intitula «Figuras, Figurinhas e Figurões», uma «charge» assas notavel não só pela caricatura sahida do lapis festejado do nosso artista Julião Machado, como tambem pelo

gritar que é chegada o «fim do mundo».

Porque o mundo, este em que por ora vamos estando, não é outra cousa mais do que o dinheiro, tudo dinheiro, apenas dinheiro...

Quando já era difficil obter o cá, dentro do nosso paiz, ainda havia a esperança de o ir buscar ao Novo Mundo.

E talvez por esta razão, visto que o que mais se procura no mundo é o dinheiro, talvez por esta razão, e não pela data do seu descobrimento, foi que se deu á America o cognome de «Novo Mundo»...

«Les dieux s'en vont». E' uma triste verdade. E o ultimo Deus que faltava ir era o Dinheiro, que lá se vae agora de escantilhão, como o elevador do Lavra, levando de cambalhada o Brasil, que era outrora o paiz dos diamantes, do ouro em pó e dos tios ricos.

Isto até dá vontade de morrer... aos pobres.

Alberto Pimentel.

FOLHETIM

O BRASIL

(CONCLUSÃO)

O dinheiro parecia não ter ali valor, a não ser em grandes quantidades. Quaiquer pequeno objecto custava sommas fabulosas. Conta-se que estando no Rio, como secretario da legação portugueza, o illustre poeta Antonio Feijó, entrara um dia n'uma loja para comprar um barrete de dormir.

Estava tão habituado a ouvir fallar de preços excessivos, que perguntou ao logista:

—Quantos contos de réis custa este barrete?

Os emigrados portuguezes, a despeito do espectro da febre amarella, atrahiam ao Brazil os paes, os tios, os irmãos, que tinham ficado na terra.

E os bons minhotos, que jámais haviam confiadamente na segurança dos caminhos de ferro, aventuravam-se a embarcar n'um navio de vela, su-

jeito aos perigos do mar, para ir ganhar dinheiro ao Brazil.

Poderia, haver excepções, mas eram poucas. Uma seria o dr. Damasio, lente de theologia em Coimbra, que morreu ha dias, e que gostando de viajar não quiz nunca confiar a sua pessoa a viação accelerada. Era um partidario ferrenho da chronica locomocção em sege, e assim vinha de Coimbra a Lisboa e Evora, gastando dias no caminho.

Mas o dr. Damasio, antigo alumno da Casa Pia de Evora, não tinha parentes, como declarou em seu testamento, e ainda que os tivesse, e elles o attrahissem ao Brazil, não deixaria talvez de partir... com tanto que lhe mandassem dizer o meio de chegar lá... de carruagem.

Rodaram annos, não muitos porque todos nós nos lembramos como isso foi—e o Brazil, outr'ora o paiz do ouro e dos diamantes, começou a entrar n'um periodo de difficuldades financeiras.

O cambio tornou-se um espectro muito mais para temer

do que a febre amarella.

«Brasileiros», que viviam magnificamente em Portugal, e que todos nós conheciamos da Havana por fumarem charutos de tostão, contrariados pelo mau estado do cambio que lhes não permittia mandarem vir os seus rendimentos, tiveram de voltar de novo ao Brazil para não passarem pelo vexame de retroceder ao charuto de vintem, por onde talvez haveriam começado.

Ao mesmo tempo, alguns emigrantes, que tinham recentemente embarcado ainda na fé da lenda antiga, recolhiam a Portugal famintos e nus, e iam em peregrinação ao governo civil de Lisboa pedir que lhes abonasse a passagem para ás terras da sua naturalidade.

O facto, que a principio causou extrahesa, tem-se repetido ultimamente coincidindo com a depressão dos cambios.

O typo do «brasileiro», que tanto alimentou os romances de Camillo, parece ser agora uma mina esgotada, como os lodos do rio Jequitinhonha e as a-



SALVÉ!

Mais uma data para gravar nas paginas d'ouro da historia republicana portugueza.

Mais uma pagina arrancada do livro do Destino, que prophetisava a nossa nacionalidade, como decrepita e exausta de forças para se levantar do estado de aviltamento a que a levaram os partidos do regimen actual.

Sim, d'essa camarilha de parasitas que lhes depauperou o melhor das suas fontes de riqueza e por fim a arrastou pelas ruas da amargura, como uma nação condemnada á execração de todo o mundo.

Mas enganaram-se os que assim pensavam e corriam para a sua fatal ruína e aviltamento.

O Porto essa invicta e leal cidade, soube mostrar a esses pifios vendilhões da patria, que alli ainda pullulava o sangue rubro de combatentes sinceros e paladinos de tantas e já remotas pelepas liberaes, o Porto mostrou-lhes isso; e agora é para esses tartufos, o monstro tetrico que lhe povoa a imaginação de visões apavoradas, é para elles o pesadello eterno que lhe perturba a digestão; porque d'alli, d'aquelle reducto libèrrimo, está suspensa a espada de Demosthenes que ha-de cortar o fio das instituições já gastas e decrepitas pelas orgias bacchanicas a que se entregaram os seus dirigentes, d'alli é que ha-de partir o resurgimento d'esta nacionalidade, porque tambem alli é que foi o berço de tantas e inolvidaveis ideias altruistas que ainda hoje usufruimos.

E agora, esses tartufos que se veem perdidos, deshonrados perante a opinião publica, escondem-se e só cacarejam como o Chacal a quem escapou a presa. Triste e fatal desillusão!

Os factos são o que são e não o que nós queremos que elles sejam, e este consumou-se mais uma vez, o que equivale a dizer que está dado o primeiro passo da evolução social, agora, é só caminhar para a frente; pois caminhemos, abramos os nossos ideias a este rude povo mas bom, e sigamos passo a passo as suas e nossas desditas, porque, lá virá o dia anciado, em que todos, novos e velhos, acolherão com um doce sorriso nos labios, a nova aurora que tenuamente já desponha no horizonte, e, já que está dado o primeiro passo, é perseverar, lutar, evangelisar a ideia tanto e tanto, que aquelle estandarte destraldado em 31 de Janeiro de 1891, chegue a tremular em todas as partes onde predomina a nossa nacionalidade.

E' este o nosso veheemente desejo e a unica ideia que se debate no nosso cerebro.

Lutar sem tibiezasem todos os campos, propagar mesmo á custa de innumeros sacrificios, eis a divisa que a nós impuzemos e a que deve ser de todos que pelejam pelo sublime ideal a Liberdade.

A propaganda que se tem feito n'estes ultimos tempos, lançando mão de todos os pretextos e não deixando escapar nenhuma occasião favoravel, cimentou já os alicerces em que assenta a vontade unanime do povo, motivo porque a victoria agora alcançada,

multo longe de ser uma victoria postica, é antes o reflexo fiel do estado dos espiritos já preparados por os feriram no mais intimo da sua alma, e, agora já pouco resta fazer, a semente foi lançada á terra, fructificou, aproveite-se-lhe os fructos.

Iniciada como foi, com valôr desusado, a lucta contra o regimen, a persistencia n'ella e o ardor com que se tem luctado, dá-nos alento para continuar com a peleja; pois não se pare, é necessario redobrar de esforços e de tenacidade na conquista de regalías que nos tornem livres, na conquista de direitos usurpados e que é necessario reaver para recuperar a condição de homens dignos aos olhos do mundo, esse mundo que nos espreita qual Abutre voraz prompto a lançar-nos as garras aduncas logo que se offereça a occasião; mas não o fará, não o fará porque um punhado d'homens viris, reage e corre para fóra do seu paiz os pseudos patriotas que tem feito d'esta heroica nacionalidade um estendal de tropelias e por fim ainda lhe dizem que escolha entre monarchia e Republica! E escolheu....

A já lendaria cidade do Porto, a capital do norte do paiz, soube escolher e soube desafrontar-se do insulto que recebeu d'esses tartufos que superintendem nos destinos d'este jardim á beira mar plantado.

Honra aos portuenses!
Salvê a invicta e leal cidade do Porto!
Espozende. 20-2-900.
E. M. B.

Solréé masqué

Realizam-se, hoje e na proxima 3.ª feira, dois bailes de mascarar na Assembleia Espozendense, promovidos por um grupo de entusiastas rapazes socios d'aquella casa de recreio.

Tambem se realiza hoje um baile popular nos «res-chasé» do pradio do sr. João da Silva Lopes Cardoso, no largo do João Franco.

O carnaval pelas ruas tem sido até agora de uma pobreza infima. Nem uma mascara sequer, ainda a mais insipida, tem apparecido, tudo por causa do mau tempo chuvoso e frio que tem feito durante toda a semana.

Veremos hoje, amanhã e terça-feira, se cao tempo o permitta se os folguados carnavalescos exhibirão coisa com alguma graça.

Realizou-se no ultimo domingo o baile carnavalesco promovido pelo grupo dos «Novos» que correu muito animado e na melhor ordem, dançando-se alteroadamente até as 5 horas da manhã.

Os premios annunciados nos seus programmas foram distribuidos ás mascarar «noite e dia», ao «campeo de Vila Chã», e ao «che-che panglois», que a nosso ver tiveram a primazia dos trages n'aquelle baile.

Feliz successo

Deu á luz, na Foz do Douro, Porto, com extrema felicidade, uma robusta criança do sexo masculino, a ex.ª esposa do ex.ºmeritissimo juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, a quem por tal motivo damos os nossos sinceros parabens, fazendo ardentes votos pela fe-

licidade do ente recém-nascido.

Mario Vieira

Pelo ultimo n.º da «Revista de Guimarães», orgão da Sociedade Martins Sarmiento, d'aquella cidade, vimos que este nosso amigo e distincto patriota acaba de ser eleito socio effectivo d'aquella agremiação vimaranense uma das sociedades mais distinctas da provincia do Minho.

Ao nosso amigo, que acaba de receber d'aquella sociedade tão grande deferencia, com a qual sinceramente nos congratulamos, enviamos-lhe as nossas mais ardentes e sinceras felicitações.

Arrojos

Já se acham no armazem da alfândega d'esta villa os arrojos que ultimamente tem sido encontrados nas praias d'este concelho.

Estação telegrapho-postal

Participa-nos o digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, sr. Antonio Domingos Lopes, que por determinação superior fecham no dia 27 do corrente, á uma hora da tarde para reabrir no dia seguinte á hora normal, as estações postaes e telegrapho-postaes d'este concelho, sendo porrem as malas de correio expedidas sem a menor alteração de horario.

Partiu hontem para o Porto aonde vaee passar a epoca carnavalesca o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, distincto advogado.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reís o cento, na typographia d'este jornal. Ha grande variedade em cartões e typos á escojha.

Tremor de Terra

Dizem os astrologos cá do vulgo ter-se sentido em uma das madrugadas da semana fiada um pequeno abalo de terra.

Nós não sentimos nada, graças a Deus, simplesmente ouvimos o Miguel a experimentar o foguetorio para certa folia que deu em aguas moras.

Ora bombas seu jarreta.

Dr. Fonseca Lima

O «Diario do Governo de 6.ª feira traz a nomeação do Ex.º dr. João Caetano da Fonseca Lima actual administrador d'este concelho, para o lugar de conservador privativo do registro predial d'esta comarca, logar vago pela nomeação do notorio do Ex.º dr. Azeredo Leme.

Parabens.

Rapazes do meu tempo

Por absoluta falta d'espago não publicamos hoje esta secção que tanto tem agradado aos nossos leitores. Contem com ella no proximo numero.

Gato ralvoso

Na 4.ª feira ultima solicitaram guia na administração deste concelho, José Domingues, casado de 45 annos de idade e Roza Domingues, tambem casada de 58 annos, ambos da visinha freguezia de Gandra, para seguirem—o que fizeram na sexta-feira—para o Instituto Bacteriologico do Porto, afim de ali se curarem da mordedura de um gato que se supõe estivesse atacado de raiva.

A cabeça do felino animal vaee ser enviada aquelle Instituto para ser convenientemente examinada.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Ata-

conceito todo uma pura verdade.

—Reclinado nas nuvens algodoadas, n'uma madorra imensamente confortativa, divinamente gostosa—vê-se o velho Padre Eterno; grandes barbas cor de linho, as mãos celestes cruzadas sobre o ventre infinito; o creador do ceu e da terra continúa aquelle descanço do sétimo dia, primeiro ainda apoz a sua obra de omnipotente.

N'um outro plano mais inferior apparece S. Pedro, o conhecido e popular careca que exerce lá em cima as funções do clavicordio da grande porta, por onde tampouco penetram as almas dos justos, das creanças e dos favoritos.

As longas barbas cor de neve fluctuam-lhe ao andar emperrado; traz acavallados no pronunciado nariz da sua infeliz raça os oculos dos momentos solemnes, e sobraça descommunal pasta abarrotada de papéis.

O Factor dos mundos visiveis e invisiveis entreabre as palpebras veladoras dos seus olhos de sol, e, vendo o ajoinamento do alquebrado funcionario do seu reino Azul, esboça nos labios purissimos um benevolo sorriso.

Então essa voz temida que outr'ora fallou das sarças ardentes do Horeb e por entre trovões do alto do Sinai—rumorejou agora por todas as esferas tão doce, tão harmoniosa, tão imensamente harmoniosa e doce:

—Que é isso, bom Pedro?

—São os votos lá, de baixo, Eternidade.

Ao semblante do grande Deus subiu uma nuvem de descontentamento; o sobrolho carregou-se-lhe; essa voz adquiriu a tonalidade dos tempos biblicos; como trovões ao longe rolaram pelo espaço estas palavras:

—Abusaste da confiança que em ti depositei, Pedro; pois oustaste trazer a esta mansão immaculada essa immundicia terrena!...

O santo—pescador, humilde, algo tímido—retucou:

—Não são os «votos» com que os humanos eleitores falcatruam eleições, Divindade. São aquelles que se trocam acolá no mundo terraqueo para, sob o Teu nome augusto, desejar-se as boas d'um anno que fiada e as melhores entratadas do que vaee nascer.

O Ente Supremo voltou á calma absoluta, ao bem-estar perfeito; e docemente perguntou:

—E que vaee fazer com elles, meu amigo?

—Vou aquilatar-lhes a sinceridade, meu Pae.

O Rei dos reis esboçou um novo sorriso, largo, divinamente paternal, objectando-lho:

—Que santa ingenuidade tens, meu rapaz! pois ainda crês sincera a vil creatura humana? Quantos não te tem querido embaçar mesmo ao limiar do Paraizo...

E voltou á mesma modorra imensamente confortativa, as mãos celestes cruzadas sobre o ventre infinito.

Eu desconfio sempre dos mezes cujos quinze primeiros dias não trazem a esta capital—uma novidade, um assumpto emocionante, mesmo um quê-fôra da continua pasmaceira urbana.

Vendo o decorrer dia a dia d'este Janeiro, que afinal não sabemos será o primeiro do Seculo XX, ou o ultimo do

Seculo XIX—comecei tambem a «vêr coisa no ar.» Chega a metade do dito e... zás, ó realidade! salta a «grêva» dos cocheiros; parede unida, sem um furo! Fez-me lobrigir na linha do horizonte que separa o meu Presente tãe outro do meu feliz passado—a memoravel parede da briosa coimbrã de 1892, que o Zé-Dias tão pouco diplomaticamente contou.

—Nem uma carroça, nem um carro de praça, nem mesmo uma carruagem particular se via transitar por essas ruas!

Dos suburbios distantes muitos vieram bateado a pé, ou em magros roneiros que tiveram a dita de alugar na occasião... por um preço mais elevado que o seu valor em franca venda.

—Algumas companhias de transportes, apesar de boas propostas e festinhas ao pessoal, chegaram á collisão de pedir ao corpo de Bombeiros, corpo Policial e batalhões—cocheiros para o serviço dos seus vehiculos; e com elles saíram, garantidas por dois militares de armas embaladas e bem municionadas!

—Até se viram por ahi algumas futricas passando em carruagem, a cujas portinholas caracolavam dois cavallarias de carabinas aperradas, como se fossem ministros...

Alfim de dois dias de arnuças e luctas entre paredistas e força armada, em que se deram algumas mortes que a imprensa não registrou, e se bem que chegassem a vêr caracter politico d'este movimento—o governo cedeu, cortando ou adoçando melhor alguns artigos do novo Regulamento que deram jus á tal «grêva».

Assino—o retrato do cocheiro na policia, a fiança para o seu funcionamento, a nova taxa para a tiragem das competentes carteiros, e as obrigações estabelecidas entre conductores e patrões e vice-versa—causas invocadas pelos cabeças—são hoje letra morta ante a decisão dos mesmos legistas; aquillo foi só accrescentar:

§ unico Fica revogada a materia dos art.ºs tal e tal:

E d'esta forma terminou a pandega, para bem dos nossos callos e botas de vêr a Joaquina, e mal dos altos poderes que, com a sua fraqueza, vieram abrir a porta a males que encontrarão agora occasião de nascer.

Finda a grêva—cá voltamos á pasmaceira do costume, com dias d'um calor infernal e outros de chuvinha impertinente, vendo o cambio mais descer do que subir e aguardando que o general Buller vá comer o bôlo do batal em Pretoria... no dia de S. Nuncia.

Rio—Janeiro de—1900.

Giz Vermelho.

UM COLPE DE VISTA AO

PESSIMISMO LOCAL,
(APRECIACÕES)

I

Relançando um olhar vago por este complexo social onde a vida é cara e tediosa pela convivencia quasi ignobil da exiguidade do meio, deparamo-nos, lançam-se-nos aos olhos frouxos de curiosidade uma tão grande cifra de irregularidades, de casos vergonhosos e indignos, que impossivel é ficar mudo.

E' insupportavel, impossivel quasi a retracção de offegantes e vigorosos haustos n'um ambiente curto, n'uma atmos-

phera impregnada de miasmas de qualquer forma deletérios e putridos.

E este torrão que o Cavalro beija, esta gleba que sorri aos olhos da alma como a andorinha innocente ao sol da primavera, se as suas almas vis e as suas consciencias más se metamorphoseassem como a chrysalida em microbios insalubres e miasmas putridos, teriamos então aqui um foco infeccioso a causar horror aos sapos immudos d'um monturo.

A consciencia humana d'alguns, rasteja-se, como o verme nas podridões do lixo, nos lodacões immensos do desprezo social, do vituperio e do opprobio.

Ignobeis creaturas!

E ha tanto d'isto por cá...

Por toda a parte ha tanto d'estas especies de parasitas humanos que um caracter impolluto, uma alma immaculada e pura como o lyrio aos primeiros raios do sol da primavera, torna-se tão rara que, se estivessemos na China, levantar-lhe-iamos algum pagóde como se faz aos grandes.

Exhibem-se os maus caracteres por ahi, publicamente, com as suas accões nefandas, com os seus procederes petroleiros e selvaticos; e os espiritos cultos e as almas immaculadas e puras são ferocemente agredidas por esses corações de gelo, nocivos e delinquentes.

Quantas vezes, por essas paredes caleadas, nós temos visto pasquins injuriosos, ditos e piadas de qualquer maneira offensivas para os caracteres probos, para as almas que muitas vezes são mais fimpas, mais alvas, que o proprio papel ou cal onde se escreveram os insultos.

E parece impossivel, inacreditavel até, como este pequenino meio social é tão fertile d'estes bacilos de peste contagiosa e sangrenta.

Quando as creaturas imberbes, as creanças ainda, se dominam d'este poder demolidor e indigno, que farão então na sua adolescencia, na viridade, na decrepitude enfim?...

Uns anarchistas com certeza.

E não está aos seus progenitores o dever imprescindivel de os ensinar, de os educar e manter nas devidas regras de civilidade, da delicadeza e da moralisação?

Para que cria um pae um filho, um astro, um beijo, um frocto d'alvorada como diz o immortal cantor da «Morte de D. João»? Para o deixar percorrer as ruas, a deshoras da noite, com um carrão nas anhas, rabiscando, insultando e esculpindo piadas por toda a parte!

Assim, cidadãos! Muitissimo bem.

Crê que haveis de ser premiados por nós e por toda a sociedade moralisada.

J. V.

Baptizado

Foi solemnemente baptizada na 4.ª feira ultima, na igreja matriz d'esta villa uma menina do nosso sympathico amigo, sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, digno contador e distribuidor d'esta comarca.

Foram padrinhos do pequenino ser o sr. Antonio d'Almeida Paschoal e sua ex.ª esposa D. Valentina de Barros Lima. A neophita recebeu o nome da madrinha

laya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, aprovado por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação no «Diario do Governo», seguido do repertorio alphabetico.—Preço 200 réis, franco de porte.

Ação louvavel

Do thesoureiro do baile carnavalesco promovido no ultimo domingo pelo grupo dos «Novos», recebemos a quantia de 375 réis, sobras das despesas do mesmo baile cuja quantia fomos incumbidos pela commissão de offertar a um desprotegido da fortuna.

A caritativa esmola foi entregue a Thereza de Villas Boas Alau, empregada, moradora no largo do Conselheiro Sampaio, que agradece com reconhecimento a philantropia do grupo generoso dos «Novos».

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Eleição de deputado

Como aqui noticiamos realisouse no ultimo domingo a eleição da assembleia da villa da Povoia de Varzim que havia de conferir o diploma ao deputado pelo circulo n.º 26 cujos candidatos progressista e regenerador se haviam batido denodadamente na ultima lucta de 26 de novembro do anno findo.

O desideratum desta tristissima campanha foi favoravel ao candidato rogenerador sr. dr. Luiz de Magalhães que obteve n'aquella assembleia uma votação de 435 votos.

O candidato do governo, o sr. Antonio Silveira, absteu-se de ir a urna por divergencias politicas de ha ultima hora votando com caracter republicano, filian-do-se, segundo nos consta pelos jornaes, d'ora avante n'esse partido.

Venceu, portanto o candidato regenerador, sr. dr. Luiz de Magalhães que representará em côrtes os dous concelhos—Espozende e Povoia.

Acabaram-se as illusões.

Cinza em Fão

Parece não se realisar este anno a formosa procissão de Cinza que todos os annos costuma haver na visinha freguezia de Fão. E' o que nos participam d'alli.

Iluminação publica

São geraes as queixas contra o deploravel estado em que se encontra a iluminação publica d'esta villa que mais parece uma aldeia de Paio Pires onde não ha restia de luz que alumie o viadante.

Nas noites tempestuosas os pobres «pontos» não são allumiados pelos candelabros municipaes, porque a isso obsta quem tudo pode e manda—o sr. lampianista.

O publico paga, mas não tem direito ao *lucrum* municipal. Pode ser assaltado na escuridão d'essas ruas e até esfaquiado, mas isso pouco importa, contanto que o sr. lampianista e seus sequazes se locupletem a custa dos contribuintes—desculpem-nos a rude franqueza, mas isto é a verdade.

Este estado de cousas não pode continuar assim, e a continuar então é melhor dar por desnecessaria a iluminação de vez.

A verdade é que o povo reclama e nós exigimos que a nossa camara ponha cobro a este desmazelo a que ultimamente está votado este ramo de serviço o mais necessario e o mais util ao publico.

Será justo que sejam attendidas estas queixas.

Consercilo

Conserciou-se na ultima 5.ª feira, na igreja matriz d'esta villa, o sr. Sebastião da Costa Eiras com a sr.ª Maria Ferrelra, filha do sr.

Domingos Gonçalves Ferreira da Silva d'esta villa.

Dr. Manoel Evangelista

Acha-se na visinha freguezia de Fão este nosso sympathico amigo e distincto quintanista de medicina.

Licenças de tabacos

O novo regulamento da lei do sello, dispõe no art. 106 que as licenças para venda de tabacos estão sujeitas ao registo nas repartições de fazenda.

Prevenimos por isso, todos os individuos que se achem munidos das referidas licenças e que ainda as não fizeram registrar, para que o façam sem perda de tempo, porque de contrario estão sujeitos a uma multa de 5\$000 réis.

Para viver com annos

Um medico inglez descobriu o seguinte meio infallivel para se chegar a viver com annos:

Oito horas de somno, dormir encostando-se do lado direito; ficar toda a noite com as pernas do quarto abertas; pôr uma esteira defronte da porta do mesmo quarto; não colocar a cama chegada á parede; não tomar duche frio de manhã, mas sim um banho com a temperatura do corpo; fazer alguns exercicios musculares antes do almoço; comer pouca carne e essa mesmo bem coada, não beber leite, comer muita gordura para alimentar as cellulas que destroem os germens das doenças; evitar os toxicantes que destroem as ditas cellulas; todo o dia fazer algum exercicio physico ao ar livre; não conservar animaes nos quartos; viver no campo; beber agua evitar a humidade variar as suas occupaões; de vez em quando descansar por breve tempo; limitar as suas ambições; reprimir o seu caracter.

Aos caçadores

Um collega que temos presente e cuja opinião nos parece auctorizada afirma, que são infundadas as duvidas manifestadas acerca da passagem das licenças para caçar, incluindo uso e porte d'armas, por tempo inferior a um anno.

E' certo que a verba 164 da Tabella annexa á lei do sello, diz:—que essas licenças, por tempo de um anno, custam, 2\$500, rs. não diz, que só possam ser tiradas por um anno, nem isso se pode entender, porque em 6 mezes d'elle é prohibido caçar.

Além d'isto, o art.º 13.º nota expressamente que as licenças comprehendidas nas verbas 136 a 139 são passadas por periodos «mensaes» ou trimestraes.

Por consequencia, quem quizer uma licença para caçar ainda que seja por um mez, logo que pague o sello respectivo de 210 réis, pôde reclamar-a.

D'isto avisamos os caçadores, que não quariam ou não podiam gastar 2\$500 réis de sello, por isso que com o sello de 210 réis, matam o vicio até março, e com o de 630 réis devem ter licença de caçar durante 3 mezes.

Pelo menos parece ser este o espirito da lei, o que é tambem realmente sensato e dará maior rendimento ao Estado, visto que assim muitos mais individuos se munirão da referida licença.

BIBLIOGRAPHIA

Os Dois Garotos

A Empreza editora do ro-

mance «Os Dois Garotos» deve aos seus estimaveis assignantes uma explicação relativa á tal ou qual irregularidade que se tem dado na publicação d'esta obra.

Em vez de distribuir todas as semanas um fasciculo de trez folhas com trez gravuras, como estava estabelecido, viu-se a Empreza obrigada nos ultimos tempos a fazer essa distribuição quinzenalmente, o que tem retardado a conclusão do romance, que muitos dos seus leitores aguardam com impaciencia, anciosos por conhecerem o desfecho de tão dramatica narrativa.

Não é a Empreza culpada d'esta demora que mais do que ninguem ella sente e que teria evitado se isso d'ella dependesse.

Quando iniciamos a publicação de «Os Dois Garotos» em portuguez, estava esse romance em via de publicação em França, editado pela importante casa Jules Rouff & C.ª, que nos cedeu o exclusivo da traducção bem como os clichés das gravuras que o illustram. A casa Rouff & C.ª distribue apenas por semana «duas» folhas de cada uma das suas publicações, ao passo que nós distribuímos «trez no mesmo periodo».

A um dado momento, a edição portugueza alcançou a franceza e vimo-nos privados das gravuras indispensaveis. Forçoso nos foi o intervalo de mais oito dias a publicação dos fasciculos para dar tempo a que nos chegassem os «clichés».

Haviamos tomado todas as medidas necessarias para remediar este inconveniente, quando o apparecimento da peste no Porto veio augmentar o nosso embaraço.

Cessaram completamente as communicações por via maritima de França para Portugal e para recebermos os clichés, tivemos de utilizar a via terrestre que, sobre ser muito mais dispendiosa, o que só a nós prejudica, é tambem muito mais demorada, o que prejudica indirectamente os nossos assignantes.

E a primeira vez desde a fundação d'esta Empreza que ella comette o peccado, tão vulgar entre nós, de irregularidade na distribuição d'uma das suas publicações.

Far nos-hão os nossos que-ridos assignantes a justiça de reconhecer que, por uma vez que peccamos, as circumstancias nos tornam realmente dignos de absolvição.

Que elles nos perdoem por tanto e desde já lhes prometemos que em nenhuma outra obra se repetirá a falta involuntaria de que hoje humildemente nos desculpamos.

O tomo que recebemos é o 19.

Almanach Bertrand

Da antiga livreria Bertrand, hoje propriedade do sr. José Bastos, dignissimo editor, recebemos um formoso volume subordinado a este titulo e coedernado pelo eminente poeta Fernandes Costa.

E' uma brochura elegantissima de 288 paginas todas recheadas de boas composições litterarias e artisticas, cheio de conhecimentos uteis que despertam o appetite de o ler de sua primeira pagina até á ultima. Na verdade é sem conteste a primeira publicação no genero que conhecemos que satisfaz ao predicado a que é destinado.

Um bijou, emfim.

Ao editor, o sr. José Bastos agradecemos penhorados a offerta do volume.

O Occidente

Recebemos o n.º 760 do «Occidente» a esplendida revista illustrada, que publica as seguintes magnificas gravuras: Metras, um primoroso desenho do fallecido professor Victor Bastos; A guerra na Africa do Sul, Lorde Rosebery chefe do partido liberal inglez; Visita de Suas Magestades ao Cruzador «D. Carlos»; Uma vista de Burgos; Necrologia, Conde Daupias.

A parte litteraria, um primor, compõe-se dos seguintes artigos; Chronica Occidental, por D. João da Camara; Francisco Augusto Metras, por Zacharias d'Agua; As Nossas gravuras; As republicas Italianas, por Conde de Valençães; Necrologia, Conde Daupias, por Dr. I. d'Ameida Hrsch.

Imposto do sello

Esta publicado o Regulamento do Imposto do Sello, aprovado por decreto de 23 de dezembro de 1899. UNICA edição que tem REPERTORIO ALPHABETICO, o que a torna muito recommendavel pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer; UNICA que abrange todas as rectificações publicadas no «Diario do Governo» nos dias 4, 8 e 12 do corrente, e que foram feitas nos logares respectivos. Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», Rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.—PREÇO 200 RÉIS, franco de porte. A venda em todas as livrarias.

Encyclopediã Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 42 d'este excellente dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto

Contém 16 figuras e 586 artigos que vão desde «Avido a Azevedo». Entre os mais notaveis, citaremos: «Avila» (Duque de), «Azambuja», e «Azevedo», respectivamente devidos aos illustres jornalistas Jayme Filinto, Jayme de Faria e Firmino Pereira.

Entre as illustrações, vêem retratos de Carlos Lobo d'Avila, de Jovino Ayres, D. Antonio Ayres de Gouveia, Aluizio Azevedo, Arthur de Azevedo e Cyro d'Azevedo, além d'uma vista do solar dos Albuquerque, em Azeitão.

Continua a assignar-se esta publicação, certamente a mais importante que entre nós se tem feito, em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63 -4.º—Porto.

Em Lisboa são representantes da empreza os sars. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados por ser possivel terem commettido alguma falta, ainda que involuntaria, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que lhes manifestaram os seus sentimentos de condolencia pelo fallecimento de seu involvidavel filho, irmão e cunhado Joaquim Augusto dos Santos Portella, bem como protestam o seu reconheci-

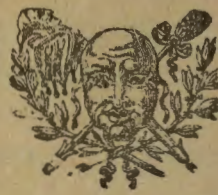
mento aos Rev.ºs eclesiasticos e mais pessoas que assistiram ao seu funeral no dia 3 do corrente.

Gemezes, 12 de Fevereiro de 1900.

João Victorino dos Santos Portella.

Prior Bernardino dos Santos Portella

Manoel José Fernandes Ribeiro



GRANDE BAILE DE MASCARAS
HOJE DOMINGO 25
E TERÇA-FEIRA 27 no
LARGO DO JOÃO FRANCO N.º 2

Preços: 60 réis
40
Homem
Mulher
Principia ás 8 horas e meia da noite

A commissão reserva o direito de vedar a entrada a quem julgar incompetente da assistencia.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escriptorio do segundo officio, correm editos de sessenta dias, citando todas e quaesquer pessoas e interessados incertos, que se julguem com direito a contestar ou impugnar a acção ordinaria, que Antonio Luiz Dias e mulher, das Paredes d'Apulia, movem contra Manoel Gonçalves da Torre, e mulher; Manoel Antonio d'Oliveira e mulher, da freguezia d'Apulia; Maria Cruzeiro, ou Maria Roza da Costa, viuva, da Aguçadoura; Maria Moreira Mathias, ou Maria Roza Moreira, da freguezia de Navaes e marido; Anna Telheira, ou Anna Roza e marido e filha Maria Roza Gomes, menor impubere, da freguezia d'Estella, comarca da Povoia de Varzim; Manoel Gonçalves Valentin e mulher; Roza de Faria Maltesa, menor impubere e Paulino Feruandes Torres, menor pubere, d'aquella freguezia d'Apulia, para na segunda audiencia pos-

terior aquelle praso, que será contado da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», verem accusar a citação, e na terceira seguinte, contestarem a acção, querendo.

As audiencias n'esta comarca, fazem-se às quartas feiras e sabbados de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles feriados ou santificados, no tribunal judicial, situado no largo Conde de Castro, sempre por 10 horas da manhã.

Esposende, 10 de Fevereiro de 1900.

O escriptorio,
Antonio Dias da Silva
Verifiquei.
O juiz,
Carvalho Braga.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas acomodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao sr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

CASAS

Vendem-se os seguintes predios n'esta villa.
Dous no largo de S. João.
Dous na rua Nova de S. João.
Um na rua do Caes
Um na rua da Misedorridia
Um na rua do Estaleiro
Um na rua Nova
Um na rua do Pombal
Um na rua da Pita
Todos estes predios se vendem, tanto a prompto pagamento como em prestações; e quando se fique a dever o importe da venda, garantir-se-ha esta com hypotheca bastante, pagando o juro.
Quem pretender dirija-se ao seu dono sr. João Magalhães, d'Espozende.

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e acieo, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita) ESPOZENDE



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, as-

thma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C^a. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
- Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
- Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
- Diccionario Francez-Ingles e Ingles-Francez
- Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso empreendimento é contudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos dessemelhados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez mais-on encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahia á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas se podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.^a portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptiva e historico, para 1900

(7.^o anno da sua publicação)

Está no prelo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta forma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.^o centenário da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajodá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.^a parte)—Africa (2.^a parte)—Africa (3.^a parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.^a parte)—America do Sul (2.^a parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes sera distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.^o Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Director: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu título. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesia. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.^a edição Condições da assignatura 2.^a edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 521 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO D'ENNEY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e do theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, ia-4.^o (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande sensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femininas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de hom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.



CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO

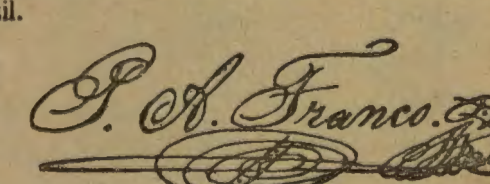
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e o brasões d'armas das que o possuem

Ha tres volumes publicados.—

O 4.^o está no prelo.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalay, 183, 2.^o—LISBOA